

PLANTAS MEDICINAIS: O PROTAGONISMO DAS MULHERES NA FITOTERAPIA

Medicinal plants: the role of women in phytotherapy

Francisca Juliana Barbosa Araújo¹
Francisco Guilherme Alves da Silva¹
Vitoria Lima Gomes²
Antonia Josulene Sousa Mota³
Maria Viviane Faria Bezerra⁴

RESUMO

Esta pesquisa objetivou valorizar o conhecimento, o trabalho e o uso das plantas medicinais pelas mulheres camponesas no território de ação da EEMPC Filha da Luta Patativa do Assaré, em Canindé, Ceará. As práticas realizadas por estas mulheres são herança dos povos originários e da população negra que tinham amplo conhecimento das plantas nativas e suas formas de uso medicinal. Tido como conhecimento empírico, este foi passado ao longo dos anos e está intimamente relacionado com a evolução do homem, tendo, sobretudo, as mulheres como protagonistas até hoje. Com base nessa informação, implementou-se uma unidade produtiva na escola, Nas aulas da eletiva Plantas medicinais, juntamente com o componente de Organização, Trabalho e Técnicas Produtivas (OTTP) e a equipe de saúde da escola. Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, foi constatado que as mulheres eram as que mais faziam uso das propriedades fitoterápicas das plantas, com a produção de chás, xaropes, garrafadas, além da utilização espiritual. Esta pesquisa desenvolveu de forma qualitativa, com entrevistas que colhiam os relatos de experiência, e quantitativa, com uso de questionários para levantamento de produção e

ABSTRACT

This research aimed to value the knowledge, work and use of medicinal plants by peasant women in the territory of action of the EEMPC Filha da Luta Patativa do Assaré, in Canindé, Ceará. The practices carried out by these women are a legacy of the indigenous peoples and the black population who had extensive knowledge of native plants and their forms of medicinal use. Considered empirical knowledge, this knowledge was passed down over the years and is closely related to the evolution of man, with women, above all, as protagonists to this day. Based on this information, a production unit was implemented at the school, in the elective Medicinal Plants classes, together with the Organization, Work and Productive Techniques (OTTP) component and the school health team. Throughout the development of the research, it was found that women were the ones who made the most use of the phytotherapeutic properties of the plants, with the production of teas, syrups, and liqueurs, in addition to spiritual use. This research was developed in a qualitative way, with interviews that collected experience reports, and quantitative, with the use of questionnaires to survey production and producers in the territory. This methodology was carried

1. Estudante da 2ª Série do Ensino Médio na EEMPC Filha da Luta Patativa do Assaré.

2. Estudante da 1ª Série do Ensino Médio na EEMPC Filha da Luta Patativa do Assaré.

3. Pós-graduada em Metodologia do Ensino Fundamental em Biologia e Química [Faculdade Kurios]. Professora de Biologia e Química da EEMPC Antônio Tavares Alves.

4. Pós-graduada em Metodologia do Ensino de Biologia e Química (Prominas MG). Professora de Biologia da EEMPC Filha da Luta Patativa do Assaré.

produtoras no território. Essa metodologia foi realizada pelos estudantes com suas mães, responsáveis e demais pessoas das localidades pesquisadas.

out by the students with their mothers, guardians and other people from the researched locations.

Palavras-chave: Horto Medicinal. Mulheres Protagonistas. Fitoterápicos.

Keywords: Medicinal Garden. Women Protagonists. Herbal Mediines.

1 INTRODUÇÃO

Percebendo a perda do conhecimento cultural e fitoterápico por parte dos estudantes, onde os mesmos desconheciam os nomes populares das plantas medicinais e seu uso na saúde humana, a partir desta percepção direcionou-se o olhar para superação desta questão implementado uma unidade produtiva de plantas medicinais.

A domesticação de plantas e animais possibilitou ao homem diversos avanços em qualidade de vida e bem-estar, do plantio ao manejo de hortas e canteiros medicinais, utilizando saberes empíricos, adquiridos através da observação e experimentação, para reconhecer propriedades e uso comuns das plantas. Esses conhecimentos foram ganhando maior clareza, através do protagonismo das mulheres, nas formas de preparos que foram adequando a cada parte e tipo de plantas, percebendo então que plantas possuem características e propriedades para tratar diversas enfermidades.

No Brasil, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, criada em 2006, e o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, em 2008, têm como objetivo "garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos e promover o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional" (Brasil, 2016) e é com base neste documento que a pesquisa foi orientada e desenvolvida.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As plantas medicinais são utilizadas pela população desde as antigas civilizações, e a partir daí, o homem, baseado nas experiências adquiridas em observar animais que faziam uso das plantas quando doentes, foi aprendendo a conhecer as propriedades medicinais de cada vegetal. Esse conhecimento empírico transmitido de geração a geração foi de fundamental importância para que o homem pudesse compreender e utilizar as plantas medicinais como recurso terapêutico na cura de doenças que o afligiam, como destacam Teske e Trentine (2001). Desde então, as plantas medicinais vêm sendo utilizadas pelo homem como método de cura para restaurar a saúde e manter o equilíbrio orgânico. Ribeiro *et al* (2004) constataram que as plantas medicinais apresentam muitas substâncias químicas com propriedades terapêuticas que

atuam no organismo humano causando-lhes algum efeito. Profissionais especializados transformam substâncias encontradas em ervas medicinais, chamadas princípios ativos, em medicamentos adequados ao tratamento de diversas doenças que acometem os seres humanos e os animais. No entanto, alguns princípios ativos podem ser prejudiciais ao organismo e ocasionar algum efeito colateral se mal manipulados.

As plantas medicinais podem representar uma forma ampliada de produzir saúde, uma vez que esta estrutura reúne aspectos simbólicos, religiosos, culturais além de comprovadamente contribuir com a prevenção e cura de determinadas enfermidades. Desta forma, o uso das plantas medicinais é pautado no conhecimento popular que é constituído pela experimentação da realidade e comumente difundido entre uma comunidade ou grupo e no conhecimento científico caracterizado pelo pensamento racional e analítico, sendo costumeiramente reconhecido como soberano em detrimento ao popular.

A constatação da veracidade dessas afirmativas foi um dos aspectos que levaram à continuidade da realização do presente trabalho. Inicialmente, orientou-se os estudantes quanto ao uso e cultivo corretos destas plantas; e resgatar a cultura do cultivo em suas residências e quintais produtivos para produção de chás, tinturas para rinite, mel de folhas e cascas de plantas nativas da caatinga, já conhecidas e usadas por nossos familiares tendo as mulheres como protagonistas e detentoras do conhecimento fitoterápico.

A Caatinga é um dos principais ecossistemas brasileiros onde podem ser encontradas inúmeras espécies com potencial medicinal, que são utilizadas para o tratamento de diversas enfermidades. Entre essas espécies, destacam-se a amburana de cheiro ou cumarú (*Amburana cearensis*), a pata de vaca ou mororo (*Bauhinia cheilantha*), a catingueira (*Poincianella pyramidalis*), a imburana de cambão (*Commiphora leptophloeos*), o alecrim pimenta (*Lippia sidoides*), a jurema preta (*Mimosa tenuiflora*), a aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), a barauna (*Schinopsis brasiliensis*), o umbu (*Spondias tuberosa*), a quixabeira (*Syderoxylum obtusifolium*) e o juazeiro (*Ziziphus joazeiro*). (Magalhães; Bandeira; Monteiro, 2020, p. 32).

As indicações de uso terapêutico, mais comuns para estas espécies são em casos de diabetes, cefaleias, hemorragias, gastrites, úlceras, má digestão, disenterias, problemas do aparelho urinário, gripes, tosse, resfriados, asma, bronquite, cólicas, reumatismo e prisão de ventre. Ainda são utilizadas como anti-inflamatório, cicatrizante, adstringente, febrífugo, vermífugo, laxante, analgésico, calmante, sedativo, hipotensor, antialérgico, antitumoral e diurético. A ampliação dos conhecimentos dos estudantes relativos à identificação dos nomes populares, o cultivo e uso correto das plantas medicinais, buscando eliminar superstições e conceitos errôneos, o protagonismo das mulheres, ao longo do projeto analisaremos a transformação do senso comum e científico, onde tomamos como referencial teórico a "pedagogia histórico-crítica", especialmente referenciada nas obras de Gasparin (2005; 2008).

3 METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma pesquisa-ação, pois envolve tanto uma etapa estritamente característica de pesquisa quanto outra envolvendo ações que pretendem intervir na realidade concreta. Utilizando uma abordagem de análise dos dados quantitativos e informações qualitativas, onde teve como base a implementação da unidade produtiva de plantas medicinais na EEMP Filha da Luta Patativa do Assaré, situada no assentamento Santana da Cal, a 23 km de distância da sede do município de Canindé\CE, dando início no mês de março no ano de 2022, até a presente data.

A pesquisa inicial se deu com 220 estudantes das turmas de 1º, 2º e 3º anos. Inicialmente foi desenvolvido um questionário com os(as) educandos(as) para sabermos quais conhecimentos prévios tinham sobre plantas medicinais e se conheciam seus benefícios ou malefícios. A partir dos dados coletados a escola implementou a unidade produtiva de plantas medicinais, orientada inicialmente pelos agrônomos e educadores da escola juntos aos estudantes envolvidos no projeto, os estudantes levaram de suas casas mudas de plantas medicinais, tais como: capim santo, cidreira, anador, hortelã, açafraão da terra, babosa, erva-doce, romã, camomila, mastruz, courama, boldo e etc.

Rodízio com as turmas de 1º anos e demais turmas de 2º e 3º anos, para fazer o plantio das mudas medicinais, fazendo a limpeza do espaço, regando e fazendo a manutenção para que houvesse uma boa produção.

Catalogação das plantas com seu nome popular e científico, estudando os benefícios e malefícios, ampliando os conhecimentos científicos do senso comum para quais doenças elas poderiam ser utilizadas, após esse estudo construímos um slide, para apresentação da atividade síntese sobre as plantas medicinais, ao término das apresentações distribuímos chás para a turma degustar.

Para nos aprofundarmos cada vez mais sobre os benefícios das plantas medicinais visitamos a senhora Odete Uchôa e Francisca Leitão, uma das maiores referências no cultivo e produção de fitoterápicos do município e região, Odete Uchôa, mestre da cultura do município de Canindé, traz a importância da implantação do horto medicinal na escola, pois os adolescentes sofrem de várias doenças principalmente a ansiedade.

Fazer uma segunda pesquisa direcionada especificamente para as mulheres das comunidades e assentamentos, mães dos estudantes sobre o uso das plantas medicinais e de que forma. Localizar e mapear as mulheres que produzem lambedores, garrafadas, chás e rezas espirituais nas comunidades. Construir um mapa geográfico com coordenadas identificando a localização das mulheres que fazem remédios naturais nas comunidades que ficam ao redor da Escola Patativa do Assaré no município de Canindé\CE.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir da implementação do horto das plantas medicinais em 2022, passamos a produzir juntos com as turmas de eletivas de 1º anos o processo de fusão de capim santo e boldo, muito usado por nossos estudantes, extração de óleo de hortelã e tintura de alecrim pimenta que ajuda pessoas com problemas respiratórios, secagem do capim santo e armazenamento para uso de chás para educadores e educandos da escola Patativa do Assaré, produção do pó de açafrão para comercialização solidária, tendo como público-alvo educadores, educandos e familiares.

Ao decorrer do ano de 2022 até a data atual, foi elaborado herbário digital, com Qr-code para acessar as receitas e modo de preparo a partir das plantas medicinais e remédios caseiros. Evento agroecológico com apresentação das Unidades produtivas, em que tivemos uma mostra da produção do nosso Horto medicinal, na quadra da escola onde tivemos a presença dos representantes dos órgãos como: INCRA, Banco do Nordeste e Movimentos Sociais. Colóquio para a exposição do material produzido, a fim de compartilhar as experiências, entregas de mudas de plantas medicinais para as comunidades em geral, adquiridas nas turmas ao longo do projeto, bem como, remédios caseiros.

Atividade de campos com 300 estudantes envolvidos no Tempo Comunidade com seminários em aproximadamente 28 comunidades com distribuição de panfletos sobre a importância da fitoterapia e o protagonismo das mulheres em suas respectivas comunidades produção de lambedores, chás, garrafadas, mel de ervas e rezas espirituais com plantas. Produção de um mapa geográfico com a localização e coordenadas das comunidades com mulheres que desenvolvem a fitoterapia. Criação de um Instagram para divulgação do projeto além das fronteiras da escola e comunidades com o seguinte link. https://www.instagram.com/mulheres_na_fitoterapia?igsh=MXRxc2FjcHQ3b3B20Q%3D%3D&utm_source=qr

Formação sobre Agroecologia, onde apresentamos o projeto desenvolvido na escola e a importância do protagonismo das mulheres, com Mestre José Maria Tardin, integrante do Conselho Gestor e educador na Escola Latino-Americana de Agroecologia nas escolas técnicas do Movimento dos Trabalhadores Rurais, tendo como público-alvo, educadores e educandos das escolas do campo: EEMPC Java Rodrigues, EEMC Antônio Tavares e EEMPC Patativa do Assaré.

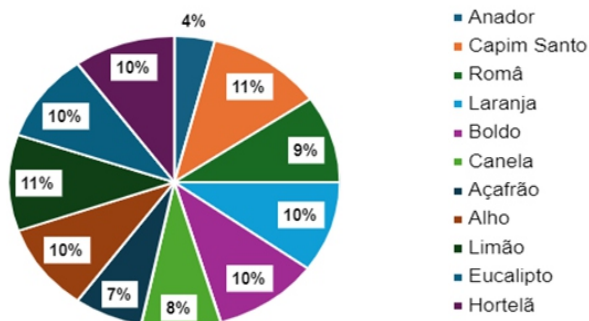
Construção de gráficos da pesquisa-ação com mulheres das comunidades (mãe de educandos (as) sobre os conhecimentos e uso das plantas medicinais como remédios caseiros e curas espirituais.

Segunda pesquisa-ação realizada com 79 mulheres, em forma de amostra percentual, para que pudéssemos ter uma maior clareza sobre o impacto e uso das plantas medicinais através do protagonismo

feminino. As entrevistadas têm consciência de sua contribuição na produção de remédios caseiros como profilaxia, cura física e espiritual, também é perceptível que há uma perda de cultura em relação ao uso das plantas nas rezas de curandeiras. Comprova-se isso com os dados colhidos a partir da aplicação do questionário do qual para a presente problematização, ressaltamos as seguintes perguntas: 1) Quais plantas medicinais você conhece? 2) você utiliza as plantas medicinais para fins espirituais? 3). Por influência de quem você começou a rezar?

Gráfico 1 – Quais plantas medicinais você conhece?

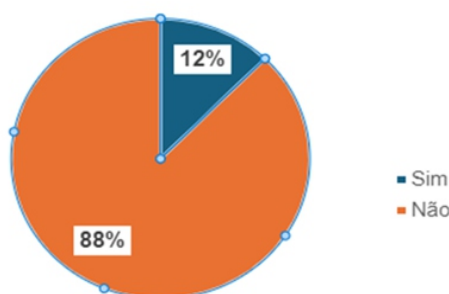
Quais plantas medicinais você conhece?



Fonte: Elaborado pelos autores [2024].

Gráfico 2 – Você utiliza as plantas medicinais para fins espirituais?

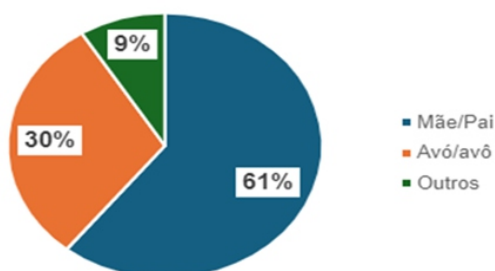
Você utiliza as plantas medicinais para fins espirituais?



Fonte: Elaborado pelos autores [2024].

Gráfico 3 – Por influência de quem você começou a rezar?

Por influência de quem você começou a rezar?



Fonte: Elaborado pelos autores [2024].

Imagem 1 – QR-CODE

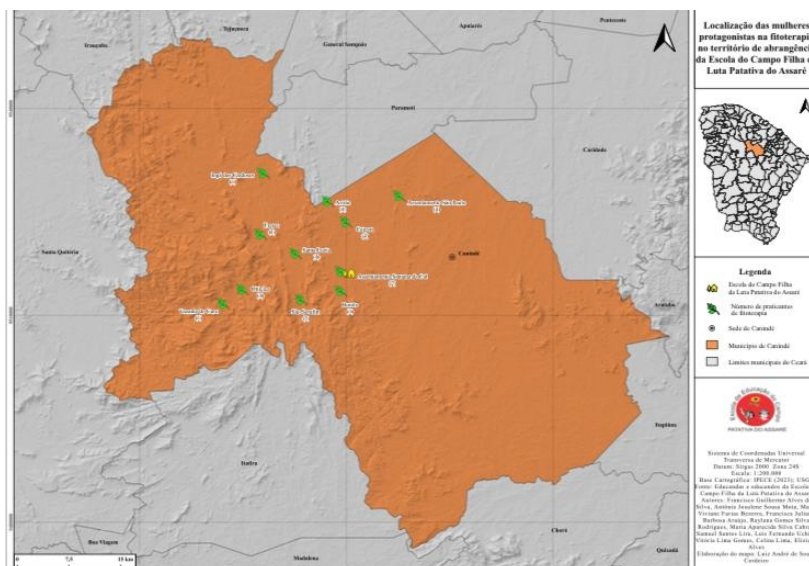


Herbário digital

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Notou-se que dentre as plantas mencionadas 4 são especificamente medicinais, 3 frutíferas laranja, romã e limão, 1 planta de grande porte eucalipto, 1 casca de canela, 2 raízes alho e açafrão da terra; na utilização para fins espirituais 88% disseram que não, 12% das mulheres fazem uso das plantas medicinais para rezas espirituais, uma deficiência da pesquisa foi não pedir especificação de quais plantas são utilizadas, portanto sentimos a necessidade de ressaltar as principais plantas utilizadas: 1) Alecrim traz mais ânimo e energia. 2) Arruda é uma das ervas de proteção mais energéticas para combater a inveja e o mau-olhado 3). Comigo-ninguém-pode, essa planta afasta as energias negativas que estão no ambiente, 4) Espada-de-São-Jorge: suas folhas pontiagudas, como se fossem espadas, estão associadas ao poder de cortar a inveja, olho gordo e até maus espíritos. 5) Erva-pimenteira: combate ao negativismo e mau-olhado. Também chama boas energias no amor. Vale salientar que a religiosidade desempenha um papel importante na trajetória fitoterápica dessas mulheres, onde 4% são da Umbanda, 6% candomblé, 14% são evangélicas, 76% católicas. Todas praticam sua fé de formas diferentes, porém todas utilizam plantas medicinais com utilidades e fins variados, evidencia-se que os saberes são passados de geração em geração, portanto 61% foi por influência da mãe ou do pai, 30% do avô ou avó, 9% de outras pessoas, com essa constatação foi produzido um mapa com a localização de mulheres que produzem remédios fitoterápicos.

Figura 2 – Localização das mulheres protagonistas.



Fonte: Elaborado pelos autores e Celina Lima (2024).

Nesse mapa segue a localização de mulheres em suas respectivas comunidades: Ingá dos Cardos, Fresco, Arirão, Santa Luzia, Oiticica, São Serafim, Vazante do Curu, Caiçara, Bonito, Assentamento São Paulo, todas localizadas ao redor da escola situada no Assentamento Santana da Cal, Canindé-Ce.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de pesquisa-ação rememora o conhecimento histórico dos povos nativos e negros escravizados que não tinham acesso aos fármacos, através do conhecimento que tinham da mata nativa e das ervas medicinais existente nela, faziam uso de chá, infusão e insumos, em seus ferimentos e dores devido os maus tratos que passavam naquela época onde boa parte desses escravos eram levados até a morte, usavam com o propósito de amenizar suas dores ou até mesmo curar doenças e espirituais.

Promover o uso das plantas medicinais como uma alternativa, paliativa e preventiva de dores e doenças, assim como também após as pesquisas e estudos realizados, que além dos remédios usados para as doenças físicas as plantas também são usadas para as curas como: quebrante, mal olhado, equilíbrio de energias do corpo e da alma tanto de crianças como de adultos.

Conclui-se que por morarmos em comunidades que ficam distante da cidade e por não termos tanta assistência de políticas públicas, sendo uma das principais dificuldades enfrentadas pelos moradores das comunidades rurais, estes atendimentos às famílias são realizados por mulheres denominadas rezadeiras e matriarcas de suas respectivas comunidades e assentamentos, sendo protagonistas do conhecimento milenar da prática fitoterápica das plantas medicinais, facilitando a acessibilidade ao uso e cultivo a partir do conhecimento passado de geração em geração.

REFERÊNCIAS

CORREIA JUNIOR *et al.* **Horto didático de plantas medicinais**, 1994. Disponível em: <https://hortodidatico.ufsc.br/alecrim/>. Acesso em: 10 out. 2023.

DURKHEIM, E. **As formas elementares da religião**. São Paulo: Paulino, 1989.

GASPARIN, José Luiz; PETENUCCI, M. C. **Pedagogia Histórico Crítica**: da teoria à prática no contexto escolar. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>. Acesso em: 5 out. 2024.

MAGALHÃES, K. N.; BANDEIRA, M. A. M.; MONTEIRO, P. M. Plantas Medicinais da Caatinga do Nordeste Brasileiro, 2020. disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/54867/1/2020_liv_knmagalhaes.pdf. Acesso em: 5 set. 2024.

PEREIRA, R. **Durkheim e Lévi Strauss**: a escola sociológica francesa e uma análise de aproximações teóricas. Rio de Janeiro: UFRJ: IFCS, 2015.

RIBEIRO, M.; ALBIERO, A. L. M.; MILANEZE-GUTIERRE, M. A. **Taraxacum officinale Weber (dente-de-leão)**: uma revisão das propriedades e potencialidades medicinais. Maringá, Apadec, 2004 *apud* PEREIRA, M. C. E DEFANE, M. A. Plantas medicinais: Modificando conceitos. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pdeartigo_marli_candido_pereira.pdf. Acesso em: 12 ago. 2024.

SCIMAGO INSTITUTIONS RANKINGS. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional: disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/kwsS5zBL84b5w9LrMrCjy5d/>. Acesso em: 12 abr. 2024.

TESKE, M.; TRENTINI, A. M. M. **Herbarium: compêndio de fitoterapia**. 4. ed. Curitiba, Herbarium, Laboratório Botânico, 2001 *apud* PEREIRA, M. C. E DEFANE, M. A. Plantas medicinais: modificando conceitos. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pdeartigo_marli_candido_pereira.pdf. Acesso em: 3 jun. 2024.